

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Terça-feira 31 de Maio de 1881

Num. 113

## Representação das classes

Ha um ponto, a que convém attender muito nesta nossa questão da representação das classes, no parlamento, é o argumento, de que se servem os adeptos da politica, julgando esta, unico meio no imperio, para os grandes melhoramentos.

Realmente a politica, esta base inalteravel de interesses reciprocos, porém partidarios, desarasoaveis muitas vezes, sempre improficuos, com o odio e a raiva por seus principaes elementos, tem sido até hoje uma grande força no imperio.

Porém que dias luctuosos não succedem á época trevosa das nossas eleições!...

Que alarme! que alvoroço! que agitação nos partidarios que não sahiram victoriosos das lutas eleitoraes!

A' tal espectaculo, quem dirá que a politica é boa?

Quem dirá que ella traz beneficios ao paiz, quando o povo geme, emquanto os victoriosos das urnas auferem os mais pacificos resultados?

O deputado pede a palavra, e sustenta a lei para a felicidade do povo, emquanto que este é sacrificado pelos momentosos deleitosos, em que aquelle falla e é applaudido.

As paginas da historia estão cheias da vergonha e desgraça de povos, que se dexaram arrastar por politicos inconscientes, que subiram com o preço das lagrymas e dos soluços abafados de incautos cidadãos.

As paginas da historia são a verdadeira lição dos povos, e estes desprezam-nas, porque se as não despresassem, seriam mais felizes.

Os nossos bachareis, ou porque sejam em grande numero, ou porque as outras classes não tem se destinado á representar os seus interesses, são constantemente votados para deputados geraes, e é clarissimo que quaesquer que sejam seus deveres a cumprir em relação aos seus eleitores, hão de sempre tratar de sua classe, de suas prerogativas e elevação, pondo de parte tudo mais que não se referir aos seus grandes interesses; por tal motivo ahi temos tudo em atrazo, a lavoura, o commercio, a industria, artes e officios.

Que se conpenetrem as classes de seu me-

lhoramento e grandesa possivel, que votem seus representantes, homens, em quem deviam confiar.

Não é que os bachareis, não mereçam confiança por suas qualidades pesssoaes e civis, porem comprometidos em politica como se acham, pela maior parte, serão sempre governo, embora mesmo trabalhando na opposição.

Precisamos de homens livres, de caracteres, em quem possamos confiar e entregar os nossos mais vitaes interesses.

A' luta, commercio, industria e lavoura; á luta não percamos tempo sejamos unidos.

Quando, se por qualquer eventualidade, deixarmos passar esta occasião solemne, e observarmos a derrota da causa que advogamos, culpemo-nos e mais a ninguém, nem a lei da eleição que tanto favorece.

Haja bons influentes em todos os pontos da provincia, o commercio necessita de protecção e só pode tel-a com representantes seos, no parlamento.

As camaras não são recintos-espantelhos, que mettam medo ás aspirações legitimas.

## FOLHETIM

25

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POMARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

Basta passar algum tempo no meio d'elles para vêr que se está em face dos fragmentos de uma das mais poderosas raças da antiguidade.

Não por o resistir ao desejo de citar um exemplo

A' chegada dos missionarios protestantes a Taiti, Pomaré o grande, que então reinava em todo o archipelago, não se fez christão sómente, mas além d'isso, organisou o seu governo ao modo do da Inglaterra, e convocou um parlamento, a que incumbio a decretação de um codigo.

Uma semelhante tentaviva, que, aliás, entre os povos que se reputam selvagens, não teria dado o menor resultado, em virtude do seu proprio absurdo, teve em Taiti o resultado que vamos vêr.

Por occasião de discutir-se o codigo penal, os debates sobre a punição do assassino occuparam duas sessões: tratava-se de decidir-se, em qualquer caso, o sangue do homem devia ser derramado pelo braço da lei.

Declarou a assembléa que não se guiaria nem pelos seus usos, nem pelos velhos preconceitos, mas apenas pela razão e pela justiça.

Propunham-se duas penas: morte e degredo perpetuo para uma ilha que não fosse habitada.

O primeiro membro da assembléa que fallou foi Hitoti, primeiro chefe de Papeeti.

O seu discurso e os dos outros são extrahidos dos annaes do paiz.

Levantou-se, cumprimentou o presidente da assembléa, e assim fallou:

«Sem duvida que o degredo perpetuo em uma ilha deserta é uma boa proposta; mas ha muitos dias tenho uma ideia, e comprehendel-a-heis quando tiverdes ouvido o meu discurso.

«As leis da Europa, d'essa terra de que temos recebidos tantos beneficios, não devem ser boas? E as leis da Europa não punem com a morte os assassinos? Pois a ideia que me agita é esta: o que fazem os homens da Europa, fariamos nós bem fazendo-o? Era isto o que queria dizer sobre esta questão.»

Seguiu-se profundo silencio; cada qual meditava antes de tomar a palavra para discutir o que acabava de ouvir.

Cumpre notar que, durante todo o tempo da sessão d'aquelle parlamento, nunca se deu o caso de dois oradores fallarem ao mesmo

Devem mesmo ser occupadas por deputados, que vão advogar interesses reaes e proficuos, não se tornarem como até hoje verdadeiros asilos da politica que de tudo trata, menos das necessidades que reclama o paiz.

Tratemos com todo interesse desta questão que será a salvação das classes productoras. Escolhamos os nossos representantes.

Consta por noticia vinda da côrte que se acha nomeado para presidente desta provincia o dr. Manoel Alves de Araujo, deputado pelo Paraná.

Que sôrte nos trará s. ex. á respeito da gravissima questão de limites que temos com a provincia, da qual s. ex. tem sido um dos mais dedicados representantes?

Ha constantemente, á noite, um ajuntamento de pretas e pretos, junto á porta da moradia do sr. Guelfo Zanirati, que vendem quitanda de mocotó, atravancando com panellas e outros objectos o transito publico.

Chamamos para isso a attenção do sr. delegado de policia.

Falleceu ante-hontem d. Alexandrina Rosa de Jesus, mãe do sr. José Vieira Cordeiro.

#### DIZIA-SE HONTEM...

...que o Matto-Grosso está sendo theatro de façanhas *extraordinarias*...

...que ante-hontem pelas 10 horas da manhã uma *moça* de 22 annos pouco mais ou menos esteve por algum tempo possuida de um espirito máo...

...que a provincia com a nomeação do deputado do Paraná para seu presidente, vae entrar em uma nova phase...

...que pobre como se acha, será votada á solemne desprezo...

...que os paranaenses cantaram victoria...

...que actualmente somos guerreados pelos dous lados...

...que, pelo sul, por causa da estrada de Pedro I, e pelo norte com a nomeação do sr. Araujo...

...que agora é que se vae ver o caracter da nossa provincia...

...que o sr. fiscal, tomando em consideração o nosso pedido já desatracou parte do passeio em frente á botica da praça...

...que fazendo remover os obices, foi alli encontrada quantidade de azeite derramado pelas calçadas...

...que ouvido o sr. Cunha a respeito, disse este: ha dias o meu caixeiro derrumára ahí por descuido uma porção consideravel de azeite...

...que, ouvindo isto o Antonio, desmaiou...

...que ao acordar do desmaio, perdeu as vistas do objecto amado...

...que o sr. Oliveira vae impertubavel, e diz que nada mais tem a fazer...

...que os *formidaveis* viraram...

...que os *bustistas* dormem longo somno...

...que os Pitangas esperam cartas da côrte...

...que esta soberana como sempre, já mudou o presidente...

#### CAUTELLA MARIDOS!

Em New-York foi apresentado um projecto de lei, tendente a restabelecer a pena de

chibatadas aos maridos que baterem nas mulheres.

Chamamos a attenção da auctoridade competente para um facto, do qual já nos occupamos em um dos numeros passados desta folha, é a chaminé da padaria da rua *Aurea* que enfumaça todas as casas vizinhas, prejudicando assim o commodo e aceio nas referidas casas.

E' bom que a auctoridade advirta ao proprietario daquella padaria que a fumaça da sua chaminé perturba o socego publico, para ver se consegue que outra seja a direcção della que tanto desasocego e prejuizo causa aos moradores vizinhos.

#### AMAZONAS

O alistamento eleitoral em toda a provincia fôra uma verdadeira burla. Em Villabella, por exemplo, foram alistados trezentos e tantos liberaes e sómente quarenta conservadores.

—Em 3ª discussão fôra votada na assembléa uma subvenção á companhia de Manaos.

—Na mesma assembléa foi apresentado um projecto auctorizando a criação de uma linha de navegação a vapor entre Manaos, e New-York e outro qualquer porto dos Estados-Unidos. Foi tambem approvado em 3ª discussão o projecto que subvenciona a companhia estabelecida para uma nova ilha de navegação a vapor entre Manaos e a Europa.

#### CEARÁ

Da villa de Maria Pereira communicaram á *Constituição*.

«Uma unica praga e em numero admiravel tem apparecido e são as cascaveis!

Ha roças, em que se tem morto mais de 200

tempo; não se trocaram phrases asperas, e ninguém cuidou de mostrar-se superior aos outros pelos seus conhecimentos.

Com effeito, ninguém commentou nem contradisse a opinião de qualquer dos oradores que o precedera, sem tornar bem saliente o que tinha elle de louvavel, ao passo que, por algumas razões expostas com tanta modestia como firmeza, pensava que outro amigo devia excedê-lo.

Depois de haver olhado em redor de si para vêr se alguém se tinha levantado tambem, Outami, chefe principal de Pounaria, começou a fallar, tendo antes de o fazer cumprimentado o presidente como o procedente orador.

«O chefe de Papeeti, disse elle, muito bem se pronunciou; com effeito, temos recebido muitas cousas boas dos povos da Europa, e muitos dos seus usos e costumes faremos bem se imitarmos; mas o discurso de Hitoti não aliantou nada á questão e a adopção dos principios que o guiaram não nos levaria ao com-

pleto descalabro de nossos usos e costumes particulares?

«Se adoptassemos a pena de morte para punir o assassino, pelo só motivo que as leis da Europa infligem essa penalidade, não devemos tambem, pela mesma razão, infligir uma pena mui grave áquelles que arrombam uma casa, que roubam animaes, fructos, ou que usam de nomes falsos?

«Ora sabemos todos que penetrar em uma das nossas cabanas de folhas e bambú, que não têm outra porta senão uma grade do bambú, não é um grande delicto, e que no communismo em que vivemos, tirar fructos ou um porco quando se tem fome não é um crime, mas um direito. Por acaso encontrar-se-lia em Taíti alguém que pretenda que esses factos devem ser punidos? Não; não fôra justo; e uma vez que aquillo que é talvez um mal na Europa não o é nas ilhas, não devemos nos guiar, regra geral, por esse unico motivo de fallarem as leis da Europa em um ou em outro sentido.

«Acho que para nós a lei do degrado é

mais prudente que a pena de morte. Tenho! concluido o discurso.»

Após curta pausa, levantou-se o chefe Outami, com um ar nobre e intelligente. Revelava a maior dignidade, e os seus modos estavam tão afastados de orgulhosa superioridade como de toda a humildade fingida.

Dirigiu algumas phrases delicadas aos oradores que o tinham precedido, e acrescentou que na sua opinião nenhum d'elles tinha razão.

—«Meu irmão Hitoti, disse elle, que propoz a pena de morte para o assassino, porque as leis da Europa assim o determinam, enganou-se, como Outami o fez vêr perfeitamente: com effeito, não são as leis da Europa que devemos guiar, mas a Aréa (Biblia.)

«Conhecem aquelle versiculo que diz: «D'aquelle que derramou o sangue do homem será tambem derramado o sangue.

«Se é esse o motivo das leis da Europa, ignoro; em todo o caso o meu modo de pensar está de accordo com o de Hitoti, e é contrario ao de Outami, não por causa das leis da Europa, mas porque a Aréa ainda é: pois, por esse motivo que devemos guiar com a pena de morte e não com o si<sup>poss</sup> egredo a todo o assassino.»

Na fazenda *Campos* só em uma semana mata-ram 18, sendo 5 em casa e 13 perto de casa!

Não admira menos a produção espantosa d'ellas. Francisco de Salles de Souza Torres, moço de todo o credito, diz ter morto, e diversas pessoas viram, uma cascavel que tinha 60 cobras, que felizmente elle matou.

Tem-se encontrado cascaveis tão grandes que só se conhece a qualidade pela chocalho.

Felizmente só duas pessoas tem sido mordidas, e estas escaparam.»

—Do Aracaty escreveram ao *Pedro II*, o seguinte:

« Temos chuva a valer.

« A enchente do rio de Jaguaribe já começava a causar sérias apprehensões, porque a maior parte da cidade já se achava inundada.

« Felizmente, de hontem para cá, o rio começou a vasar.»

—A casa commercial franceza Levy Frères mandou pôr á disposição da camara municipal 100 saccas de farinhas para serem distribuidas pela pobreza desvalida.

MORREM PELA LINGUA

Assim como Tanner fez a aposta de estar 40 dias sem comer, uma senhora americana apostou ultimamente em como estaria outros tantos sem fallar.

Poucas horas depois de começar a abstinencia, já estava anciosa, verdadeiramente incommodada.

Todos os dias vinhão as amigas, as curiosas; todas fallavam, commentavão, e ella ouvindo e calando! Imaginem que supplicio.

Ao cabo de tres dias foi preciso chamar o medico. Este declarou peremptoriamente que se aquella senhora continuasse mais um dia sem fallar... morreria. Fallou, pois, enfim!

Daqui a conclusão—que é mais facil estar um homem 40 dias sem comer do que uma mulher 4 dias sem fallar.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento, desde o dia 1º até 28 do corrente:

Renda geral.....	4:031\$640
« especial.....	175\$847
	4:257\$487

Mesmo mez em 1880:

Renda geral.....	4:376\$775
« especial.....	239\$225
	4:616\$000

Lê-se no *Onze de Junho* de 15 do corrente:

MARAVILHAS DA ACTUALIDADE.

Em trabalhos de paciencia e phantasia, alguns d'elles, pura novidade entre nós, tivemos occasião de nos abysmar hontem diante de alguns especimens da rara habilidade do professor Eflisio Anedda, que hontem nos foi apresentado por um amigo nosso, no hotel *Brasil*.

Esses trabalhos reservam-se para ser bo-

vemente expostos e nada diremos a cerca d'elles, para não anticipar surpresas.

Quanto as nossas impressões de momento, para accentuar o merito do artista narramos uma pequena anecdota.

Um amigo nosso mandou que lhe servissem á ceia alguns ovos estralados e uma porção de galinha assada.

Vieram para a meza os dous pratos sollicitados, que apresentavam uma apparencia, capaz de tentar os mais rebeldes appetites.

Quando nos dispunha-mos a trincar a galinha e a distribuir os ovos, reconhecemos que os ovos e a gallinha eram de cêra!

A illusão, porem, era tão perfeita, que, apesar de prevenidos, duvidamos e só chegamos a convencer-nos quando fizemos mais do que S. Thomé—palpar para crer.

Foi organizada uma nova sociedade bailante, por iniciativa do sr. Angelo Abbade Capristano, denominada *22 de Maio*.

As suas partidas terão lugar na casa n.º á rua da Constituição.

Esta sociedade é composta pela sua maior parte de artistas.

VARIEDADE

Panegyrico de S. Dinheiro

*Pecunia totum circumit orbem!*  
*Quem dinheiro tiver*  
*Fará o que quizer!*

(E' do livro de Pluto, cap. I.)

EXORDIO

Ha no mundo, queridos viventes, uma potencia respeitavel, mais poderosa do que a tiara de Leão XIII, mais temivel do que o catatão de Guilherme da Prussia e seus bigodes, que tem mais cortejos e bajulações do que Alexandre da Russia!

Essa potencia é bella como Cleopatra, como Aspasia, como Lais; é sabia como Salomão, como Socrates, como Platão; é eloquente como Cicero, como Demosthenes; não tem defeitos; não tem imperfeições: não tem manchas; é brilhante como o sol; é mais doce que o mel; mais terna do que a lua; essa potencia, queridos ouvintes, é o Dinheiro!

*Pecunia totum circumit orbem!*

Aquietai-vos, senhores, porque eu fallarei dessa divindade do seculo presente com todos os respeitos que lhe são devidos.

Santo Dinheiro! inspirai-me, para que eu possa annunciar vossas grandezas, vossas habilidades, vosso magico e invencivel poder.

Senhores, é em nome delle que peço a vossa attenção; escutai-me, que serei breve.

DISCURSO

Desde a mais remota antiguidade, segundo a opinião dos historiadores antigos e modernos, que o reinado do dinheiro se estabeleceu no mundo. Tudo morre, senhores, *omnia peribunt* a foice da morte a nada poupa, nem a virgem que repousa a fronte no seio do amante, nem ao guerreiro que parece haver encadeado a vida na robustez de seus membros. O poeta falla deste modo:

Tudo perece  
Murcha a belleza,  
Foge a firmeza,  
Esfria amor;  
Mas o dinheiro  
Zomba da sorte  
E até da morte  
Disfarça o horror!

E' uma verdade, senhores, a morte, a pro-

dinheiro, e o rico que morre, é menos faio do que o pobre que expira.

Dinheiro!... Dinheiro!

O metal louro, d'ambição fomenta  
Que a terra esconde nos profundos seios  
Dos avidos mortaes duro tormento!

De avaros peitos, idolo adorado  
Do Universo tyrano idolatrado  
Que tudo vence, de si mesmo armado!

Dos preciosos metaes, sol luminoso  
Doce pasto do peito cubiçoso!  
De tudo alto motor, a guerra accende.

Estabelece a paz, reinos defende  
Imperios accrescenta, outros abate  
Forças debella em perfido combate!

Já move, já serena alto tumulto,  
Já faz do fraco, heróe, sabio do estulto!  
Tudo arrasta, transforma e persuade  
Captiva o coração, rende a vontade.

E sabeis vós, senhores, do que o dinheiro é capaz? Que prodigios realisa? Escutai.

O dinheiro torna sabio o ignorante; lindo como o sol a quem é feio como uma noite d'escuro; ante elle desaparece a austeridade do character, a probidade a toda a prova, o patriotismo mais apurado, a virtude mais consolidada! *Oh! prodigio prodigiorum!*

Qual a belleza que não cede a esse maravilhoso engodo!

Havia no Egypto, senhores, uma mulher bella como uma fada, mais severa como um dragão; Jupiter enamorou-se della: raios, ameaças, supplicas, lagrimas, tudo foi baldado; a virtuosa dama metteu-se em uma torre que não tinha portas nem janellas, mais um dia Jupiter transformou-se em uma chuva de ouro e pôe-se a cair sobre ella, entrando pela grade da prisão, e immediatamente o dragão se transforma em submissa rola, que se deixa levar pelas garras da Aguiã do Olympo! Isso quer dizer, senhores, que a tal rapariga, leda e encantadora teve um filho de Jupiter!

O magistrado, o mais severo, cahe ante esse idolo, com tanto que se saiba a elle leval-o. Daí cem mil réis, é um insulto e vos atirão pela janella; daí um conto de réis, e voltarão as costas, mas mandai de presente dez ou vinte contos de réis, e ainda que a vossa causa seja a mais escandalosa do mundo, vós tereis os louros da victoria conseguidos a poder de semelhantes notas! *Quid non mortalia peclora cogis-armi sacra fames!*

Nada ha, senhores, o que dinheiro não possa realizar; seu poder é sem limites; estende-se pelo mundo todo, de um a outro pólo, *circumit orbem!*

E se nada ha melhor do que possuil-o; tambem a desgraça maior é não tel-o.

Portanto, vós outros, que não tendes recheadas as algibeiras, procurae enforcar-vos, porque sem dinheiro a vida é mil vezes peor que a morte:

Com dinheiro e mais dinheiro  
E' que se mantém a guerra!  
Povo, Reis, Nobreza e Clero,  
Ena morrendo, tudo é terra!

Vós não tendes direitos, nem regalias; se sois bonitos, sereis tido como horrendos; se sois virtuosos e honestos vos chamarão malucos e doudos: se em alguma questão reclamardes direito, vos darão bordoadas, vos mandarão para o Hospicio de Pedro II, monum-duravel, é verdade, mas feito em

grande parte com as graças vendidas a dinheiro!

Sois verdadeiros parias, sois animaes de cara, porque, emfim, sois pobres. Ricos do mundo, vós sois os felizes da terra: *Felix mundi*; vós sois a gloria de Israel; não ha limites ao vosso poder; tudo está nas orbitas de vossas attribuições; das facadas ou esmolhas; sêde o flagello do mundo ou a estupidez personificada e tereis estatuas que se não levantão aos Herões da Patria!

Santo Dinheiro, á vós me dirijo! Sou vosso humilde servo, meu senhor! de vós espero tudo; sois grande, sois poderoso, sois invencível; que nunca me falte a vossa graça, para que possa com vosso auxilio, fazer parte da communhão dos felizes deste seculo—*Amen.*

**EDITAES**

**Juizo de orphãos**

O major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de orphãos e ausentes, n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, na forma da lei, etc.

Faço saber que por este juizo recebe-se propostas em carta fechada, até o dia 30 do mez de Maio para a venda do escravo Simão, de cor preta, de 40 annos de idade, avaliado pela quantia de 800\$000 rs. pertencente ás orphãs Guiomar e Maria, filhas do finado Eduardo Moreira da Silva, cujas propostas serão abertas no referido dia na sala das audiencias pelas 11 horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier mandei passar o presente edital e mais dous de igual theôr que serão afixados no lugar do costume e publicados pela imprensa, a fim de ser arrematado no dito dia, segunda-feira a quem mais dêr e maior lance offerecer em proposta. Desterro, 27 de Maio de 1881.—Eu Jesé de Miranda Santos, escrivão que subscrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

**Consulado Provincial**

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1º de Junho proximo futuro, se principiará a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—O administrador thesoureiro, ANTONIO LEUZ DO LIVRAMENTO.

**Venda de terras**

O major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de orphãos, primeiro supplente em exercicio, n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo etc.

Faço saber que por este juizo se ha de vender em hasta publica, á porta da sala das audiencias no dia 9 do mez de Junho p. futuro, pelas 11 horas da manhã, duzentos e trinta metros (230) de terras de frente no lugar denominado Fazenda, na freguezia do Ribeirão, fazendo frente a estrada publica, e fundos aos mangues, extremando pelo Norte com terras dos herdeiros de Manoel Vieira Pamploa e pelo sul com o caminho do pasto da fazenda, avaliado cada metro á quatro mil réis, e todos por nove centos e vinte quatro mil réis (924\$000,) dados para pagamentos dos credores tenente-coronel Domingos Luiz da Costa e Luiz Joaquim de Souza Vieira, no

inventario da finada Maria Antonia da Silva, de que é inventariante seu marido Manoel Pires Bello, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e outro de igual theôr, que será afixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Desterro, aos 19 dias do mez de Maio de 1881.—Eu Antonio Thomé da Silva, 2º escrivão de orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

**ANNUNCIOS**

**A INCANÇAVEL  
Tesoura da moda**

mudou-se para a rua do Senado n. 8, esquina da Trajano.

**É VENDER BARATO!!!**

Café moido superior a.....	\$800 kilo
Dito em grão.....	\$500 »
Fumo Rio Novo picado.....	2\$500 »
Dito » » em corda....	2\$200 »

NO ARMAZEM DE  
**Ricardo Barbosa & C.**

**PODADOR E JARDINEIRO**

Quem precisar dirija-se a Victor Antonio Ceruzzi, á rua do Brigadeiro Bittencourt n.6.

**COMPANHIA ZOOTECHNICA E AGRICOLA DO BRAZIL**

Capital social 1:500:000\$000

EM 150:000 ACCÕES DE 10\$000

AUTORISADA PELO DECRETO IMPERIAL N. 7805 DE 26 DE AGOSTO DE 1880

Fundação de cinco estabelecimentos agricolas com escolas theoricas e praticas para 1,509 alumnos; grande criação de animaes e cultura de todos os productos, segundo as zonas agricolas onde estiverem montados.

Um dos estabelecimentos será perto da côrte, dous nas provincias do norte e outros dous nas do sul.

Mostram as bases e recebem a subscrição por especial favor, todas as camaras municipaes do Imperio, todas as mezas e collectorias de rendas geraes, e todas as agencias do correio.

Para maiores informações no escriptorio da companhia.

16 RUA SETE DE SETEMBRO 16  
**Rio de Janeiro**

Typ. Commercial — rua da Constituição

**ADS SRS. LAVRADORES  
MANOEL JOAQUIM COELHO**

com officina a vapor, de ferreiro, serralheiro e

**torneiro machinista**

22 RUA TRAJANO 22

prepara engenhos para o fabrico de aguardente e assucar por um dos mais modernos e aperfeçoados systems, garantindo solidez e grande quantidade de trabalho diario e economia de tempo, assim como engenhos para serrar.

Tem sempre variado sortimento de painéis de ferro fundido de bonitos gostos para saccadas, jardins e terraços, balaustres e columnas para gradis de cemiterio, tudo por preços rasoaveis.